



A Emoção Representativa Análise histórica de fotos de Nick Ut¹

Maristela Guedes Leão COUTINHO²

Patrícia Vargas Lopes de ARAÚJO³

Erivam de OLIVEIRA⁴

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

RESUMO

O presente artigo analisa duas fotos do fotógrafo Nick Ut, separadas por 35 anos de diferença. As imagens representam as emoções de pessoas em dois contextos históricos distintos, mas que, por outro lado, se interligam na linha do tempo dos acontecimentos. Elas refletem seu período – década de 1960 e 2000, ao mesmo tempo em que são imediatamente reconhecidas no mundo pelos significados que veiculam.

PALAVRAS-CHAVE: fotojornalismo; Nick Ut; Guerra do Vietnã; história.

INTRODUÇÃO

Ao longo das diferentes épocas, acontecimentos históricos singulares demarcaram períodos de tempo. Nas últimas décadas do século XX, transformações nos âmbitos político, econômico e principalmente social e cultural foram ainda mais intensas e profundas. Esse fato pode ser percebido com a vida e obra do fotógrafo Huỳnh Công Út, mais conhecido como Nick Ut.

Nick Ut nasceu em Long An no Vietnã, em 1951, e foi o responsável por fotografar umas das cenas mais marcantes da Guerra do Vietnã, em 8 de junho de 1972 (figura 1). Essa imagem deu a Ut o prêmio Pulitzer concedido pela Universidade de Columbia, Nova York, no ano 1973.

Ut começou a fotografar para a Associated Press (AP) quando tinha apenas 16 anos. Ele fotografou para essa empresa nas cidades de Tóquio, Hanói e também na Coreia do Norte. Hoje ele ainda é fotógrafo da AP, mas reside em Los Angeles, EUA. Agora, décadas depois, algumas de suas fotos refletem um mundo bem diferente do que ele costumava registrar.

¹ Trabalho apresentado no IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 13 a 15 de maio de 2010.

² Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV, email: maristelagleao@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de História da UFV, email: pvargasaraujo@hotmail.com..

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV, email: erivam.oliveira@gmail.com.



Nesse contraste fotojornalístico, Nick Ut fotografou em 2007 - no mesmo dia em que sua foto mais famosa completava 35 anos - a socialite e atriz Paris Hilton em um momento íntimo e constrangedor (figura 2). Paris estava sendo forçada a voltar à prisão para cumprir sua pena de 23 dias por ter dirigido embriagada⁵.

Como disse um blogueiro⁶ a época, “de um lado a seriedade e horror da guerra e do outro lado a auto-comiseração da menina mimada”. O fotógrafo Nick Ut não poderia prever que sua vida fosse definida por tantos e diferentes contrastes. Atualmente com 58 anos, Ut faz parte de uma geração marcada por conflitos ideológicos, avanços tecnológicos e por questionamentos aos diversos paradigmas da sociedade, que permitiram modificações nas formas de pensamento e de crítica social.

Tendo isso em vista, essas duas imagens que percorreram o mundo e que suscitaram debates, pretendem ser o alvo de análise desse artigo. Será realizada uma comparação dos acontecimentos representados nas duas fotos, pressupondo-se que as mesmas registram fatos históricos e caracterizam valores adquiridos e construídos na sociedade da metade do século XX aos dias atuais. Segundo Cardoso (2005), “o que vai acontecer no futuro dependerá sempre, em grande parte de coisas que ainda não começaram a atuar ou pelo menos ainda não foram percebidas por nós (...)”. Dessa forma, esse artigo tenta proporcionar considerações sobre os aspectos por quais passamos e que são agentes de acontecimentos futuros.

CONTEXTO HISTÓRICO

Desde a sua descoberta até os dias de hoje a fotografia vem acompanhando o mundo contemporâneo, registrando sua história numa linguagem de imagens. Uma história múltipla, constituída por grandes e pequenos eventos, por personalidades mundiais e por gente anônima, por lugares distantes e exóticos e pela intimidade doméstica, pelas sensibilidades coletivas e pelas ideologias oficiais. (MAUAD, 1995)

A fotografia se tornou uma ferramenta indispensável na sociedade atual. Ela está presente nos mais diferentes locais e ambientes. Seja no jornal, no antigo álbum de família ou nos sites/blogs/bancos de imagens digitais. A imagem fotográfica está presente como objeto a ser observado na rotina das pessoas.

⁵ Segundo o site da MTV. Link http://www.mtv.com/news/articles/1558872/20070504/hilton_paris.jhtml

⁶ Blog Farpas e Bitaites. Link <http://farpasebitaites.blogspot.com/2007/06/os-opostos-da-dor.html>.



Podemos perceber que para além de ser um elemento a mais na documentação histórica de acontecimentos e pessoas, ser fotografado hoje para muitos é estar na mídia, é representar uma classe, uma atitude, uma postura diante da sociedade ou ainda a representação de uma suposta realidade. Por isso, vemos o exagero de imagens sendo divulgadas, fato propiciado, principalmente, pelo avanço tecnológico nos equipamentos fotográficos e conseqüentemente seu baixo valor aquisitivo.

Esse acréscimo na finalidade das imagens fotográficas pode ser estendido também ao fotojornalismo. Assim as duas fotos do fotógrafo Nick Ut servem de exemplo, conforme analisados a conjuntura a qual estão inseridas e o espaço de tempo em que foram registradas.

Os contextos históricos em que as imagens de Nick Ut foram capturadas são diferentes se comparadas de forma isolada, mas elas possuem conexões quando são observados os anos que antecedem a data da primeira foto e os anos que se passaram entre as mesmas.

Após a segunda Guerra Mundial foram vivenciadas, em nível global, transformações em diversos âmbitos. No que diz respeito à política/economia, percebia-se um clima tenso devido a um conflito ideológico, conhecido posteriormente como Guerra Fria. Essa disputa é considerada por Vizentini (2005) como sendo o fenômeno mais importante e polêmico da História Contemporânea.

O foco principal dessa guerra consistia na luta pelo poder entre as superpotências (EUA X URSS). É importante ressaltar, que esse conflito não se resume apenas a esse fato, uma vez que ele possui dimensões multifacetadas. Outros tantos acontecimentos, que procederam ao pós 2ª Guerra, são derivados ou possuem vínculos com a Guerra Fria.

Entre esses acontecimentos observa-se a influência e interferência das superpotências no Terceiro Mundo a partir do fim dos anos 40. Além disso, o Terceiro Mundo se tornou também cenário de movimentos revolucionários e de libertação nacional, frente ao colonialismo europeu, ação acentuada após o término da guerra, aumentando nessa região também o número de revoluções antiimperialistas e até mesmo socialistas. Um exemplo é a guerra da Indochina (1946-1954), da qual o Vietnã é reconhecido independente, após as tentativas de restauração do antigo domínio colonial pela França, juntamente com o Laos e o Camboja, por meio da conferência de Genebra. No entanto, o Vietnã ficou dividido em duas partes: Vietnã do Norte, governado por Ho Chi Minh e o Vietnã do Sul, sob controle de Ngo Dinh Diem.



Segundo os acordos de Genebra, a divisão do Vietnã deveria ser temporária e a reunificação do país ocorreria em 1956, através de eleições populares. O cancelamento das eleições com o objetivo de manter a divisão do país, desencadeou a Guerra do Vietnã no ano de 1960.

O período de 1954 a 1964 é marcado pelo

aumento gradual do envolvimento dos Estados Unidos no apoio ao Vietnã do Sul, pelo crescimento da guerrilha vietcong e que termina na entrada “oficial” dos Estados Unidos na guerra em 1964, com a publicação da Resolução do Golfo de Tonkin pelo governo norte-americano (MESQUITA, 2004).

Em 1964, os EUA interferem militarmente nesse país e o que se observa é uma disputa desigual e injusta em relação a armamentos. Ainda assim, o sul que contava com 600 mil soldados ianques e um poder armamentista superior, não conseguiu conter o avanço militar do norte. O que, em 1968, justificava para os EUA intensificar o uso de armas químicas. Ou seja, foram anos, não apenas dias, em que os vietnamitas conviveram com o terror e a destruição de suas famílias, lares e terras. Somente “após longas negociações, os EUA assinaram os Acordos de Paris em 1973 e retiraram suas tropas (...). Em abril de 1975 as tropas do Vietnã do Norte e os guerrilheiros do sul entraram em Saigon, reunificando o país e vencendo a mais longa, sangrenta e complexa guerra do Terceiro Mundo” (VIZENTINI, 2005).

Entre os muitos bombardeios, as lentes de Nick Ut capturaram a pequena menina de 9 anos, Kim Phuc, fugindo do seu povoado, Trang Bang. O que choca nessa cena é o fato dessa criança estar nua e em evidente sofrimento. Ela havia tirado as roupas, pois o produto químico Napalm as queimava, assim como as suas costas.

No âmbito social percebe-se que a partir dos Anos Dourados – década de 50 e 60 – as mudanças que ocorreram no cenário mundial se devem em grande parte ao boom econômico e tecnológico que aconteceram principalmente nos países capitalistas.

A mentalidade da sociedade foi modificada à medida que revoluções feministas, raciais, de gênero, assim como mudanças na estrutura familiar e o aumento de uma cultura juvenil, entre tantos outros acontecimentos que se inserem na contra-cultura, se intensificavam.

O “Terremoto Tecnológico”, denominado por Hobsbawm, também influenciou a forma como as pessoas lidavam com o seu mundo. A comunicação, a partir da portabilidade do rádio e posteriormente com o advento da televisão, propiciou um maior acesso a informação. Foram desenvolvidas diversas pesquisas na área da saúde, o que



auxiliou no aumento da expectativa de vida dos cidadãos. Além disso, ocorreram maciços investimentos nas altas tecnologias que iriam aos poucos substituindo a mão-de-obra humana, modificando assim as relações de trabalho.

Todas essas transformações – sociais, políticas e econômicas - são as origens da forma como nos comportamos hoje. A “menina rica” fotografada por Ut é conhecida mundialmente graças à televisão e a internet que vendem sua imagem como sendo esse o reflexo da felicidade e do poder. Sua figura é exposta em revistas para trazer apenas fofoca e especulações sobre sua vida, que a própria Paris Hilton desde cedo fez questão de expor. Segundo Antoine Vincent “existe a vida privada estatutária, a que o homem que chegou lá, socialmente reconhecido – político, ator, esportista – pretende mediatizar”, nesse sentido encaixa-se na figura de uma *‘mulher que chegou lá’*, aproximando-se o conceito do autor.

As marcas que Paris veste, sejam roupas, acessórios, perfumes, sapatos, carros, instigam as pessoas que a seguem na mídia a quererem possuir tais objetos, criando assim uma falsa ilusão de potencial e beleza, poder similar que a “menina bonita” esbanja.

O consumismo perpetuado na mídia, auxiliado pelo fenômeno da globalização e pelo livre mercado, possibilita a aquisição de qualquer produto de qualquer parte do mundo, ao mesmo tempo em que proporciona uma desigualdade social e um individualismo como já mais visto antes.

Mesmo que a produção de alimentos tenha crescido, as inovações tecnológicas ocorridas não fizeram com que a fome acabasse no mundo ou que as disparidades estruturais dentro de cada país fossem atenuadas. Os objetos de desejo, como jóias, carros e mansões por alguns, são insignificantes para outros, que almejam um prato de comida.

Por fim, não se pode esquecer, que todos esses aspectos hoje são intensamente explorados pelas imagens. A publicidade reflete, segundo Verissimo, apenas os costumes e valores já incorporados na sociedade. O fotojornalismo mostra, ou pelo menos tenta representar um fato. E as tantas outras imagens que são veiculadas, manipuladas ou não, assim como também as próprias imagens que permeiam o nosso imaginário tentam expressar o mundo o qual vivemos.



ANÁLISE DAS IMAGENS DE NICK UT

Jacques Le Goff afirma que a fotografia é monumento/documento, uma vez que ela informa sobre determinados aspectos da história ao mesmo tempo em que mostra uma visão de mundo. Além disso, a fotografia possui o papel de instrumento de uma memória documental da realidade.

Contudo, a realidade está diretamente relacionada com as escolhas feitas pelo fotógrafo no momento do click. Segundo Mauad, entre o objeto e sua representação está uma série de ações convencionalizadas cultural e historicamente pelo fotógrafo.

O leitor a que a imagem é direcionada ao longo dos anos, interpreta significados conforme os conhecimentos que esse possui sobre o assunto ou suas experiências com o tema.

Assim, a abordagem das mensagens visuais são transdisciplinares já que elas:

não (possuem) apenas uma relação sintagmática, à medida em que veicula um significado organizado, segundo as regras da produção de sentido nas linguagens não-verbais, mas também uma relação paradigmática, pois a representação final é sempre uma escolha realizada num conjunto de escolhas possíveis. (MAUAD, 1995)

Dessa forma, as fotos de Nick Ut devem ser compreendidas primeiramente pela visão histórica. Já a semiótica permite verificar o sentido das imagens e sua repercussão nas sociedades humanas por meio dos objetos ou seres representados, assim como suas posturas.

Mauad considera ainda que na produção da leitura das fotos deve ser levado em conta dois elementos: a expressão e o conteúdo.

O primeiro envolve escolhas técnicas e estéticas, tais como enquadramento, iluminação, definição da imagem, contraste, cor etc. Já o segundo é determinado pelo conjunto de pessoas, objetos, lugares e vivências que compõem a fotografia. Ambos os segmentos se correspondem no processo contínuo de produção de sentido na fotografia, sendo possível separa-los para fins de análise, mas compreendê-los somente como um todo integrado. (MAUAD, 1995)

Partindo desses pressupostos, a primeira foto de Ut representa uma cena da Guerra do Vietnã. Ela foi fotografada durante o dia em uma estrada, na qual há crianças correndo nesse local com expressões de medo e tristeza, sendo o ponto de interesse – o objeto que mais chama a atenção - a garota que está nua. Há também a presença de soldados. Esses “objetos”, atrelado ao choro remetem a dor de uma guerra violenta, como descrevem muitos autores em linguagem verbal.



Figura 1: Guerra do Vietnã – Nick Ut

Essa imagem está no plano geral e é equilibrada na regra dos terços. Com isso pode-se inferir que o fotógrafo tinha consciência de que todos os elementos da cena eram necessários para se representar uma guerra. Já a ausência de cor na foto (preto e branco) dá um tom sóbrio e ao mesmo tempo leve. Destaca-se o sofrimento, mas exprime-se beleza na estética do fotojornalismo.

Na segunda foto, Ut flagra a socialite Paris Hilton sendo presa. A imagem está um tanto “pixializada” o que lhe confere certo desfocamento e falta de nitidez nas cores. O plano close mostra a expressão de sofrimento no rosto de Paris e mostra que ela está dentro de um carro. A escolha desse plano comprova que só a imagem do rosto de Paris é capaz de refletir o acontecimento, devido sua popularidade.



Figura 2: Paris Hilton – Nick Ut



Entende-se que essas imagens são diferentes entre si também em relação a sua composição fotográfica, mas representam sentimentos semelhantes. Nesse sentido, as perguntas a serem feitas nesse momento são: em que elas se diferem no âmbito emocional? O que elas representam nas atuais sociedades? E o que Nick Ut quis representar com sua arte?

REPRESENTAÇÃO, EMOÇÃO E HISTÓRIA

As duas imagens se ligam historicamente por uma ser o reflexo das transformações sociais, políticas e econômicas que ocorreram em torno da outra. Nick Ut representa assim, acontecimentos distintos, mas interligados historicamente, sendo claro que essa intenção não foi consciente. Ut como fotojornalista busca a cena que melhor representa um fato.

Já no âmbito emotivo, a primeira foto registrada representa um sentimento genuíno por se tratar do sofrimento de uma criança que não esperava ser fotografada. Seu instinto era de fuga, seu pavor e medo foram conseqüências dos atos provocados por terceiros.

Na época, a empresa AP questionou se deveria publicar essa imagem, devido sua forte representação no contexto da Guerra Fria. Contudo, essa imagem não só representa um pedaço de uma história, como proporciona ao leitor de seu tempo e ao atual a angústia e o questionamento sobre os motivos da escolha por governos de provocar tanta dor a um povo por meio de uma guerra.

Na segunda foto, a emoção de Paris Hilton foi questionada tanto pela mídia quanto pelos próprios leitores, devido essa ser uma personalidade conhecida por chamar a atenção. Não seria essa mais uma forma de voltar os “holofotes” para si? Usar-se de um ato inconseqüente proporcionado por ela mesma para torná-lo, assim como suas conseqüências, público? Contudo há também a possibilidade de Paris estar realmente arrependida pelos seus erros, mas o fato de ser uma figura famosa faz com que sua vida pessoal seja também foco da mídia⁷.

⁷ No mesmo ano em que Paris Hilton foi flagrada o *The Washington Post* escreveu uma matéria questionando as duas realidades emotivas retratadas nas fotos de Ut. Link <http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2007/12/28/AR2007122800712.html>



Assim, a imagem de Paris Hilton pode tanto representar uma menina típica da era global: reconhecida não por suas habilidades, mas por suas posses e por um comportamento individualista. Nesse caso, por considerar que a exposição de sua imagem na mídia lhe proporciona prestígio. Ou pode representar uma garota ingênua que sofre os efeitos da era global: o fato de ter nascido em uma família já conhecida mundialmente e por Paris ter seguido a carreira de atriz e viver em um círculo desejado e conceituado pela mídia, a torne foco de exposição até em seus momentos íntimos.

Essa superexposição não é exclusiva de Paris Hilton. Diversas personalidades e até mesmo pessoas anônimas são constantemente sendo flagradas, por vontade própria ou não, por câmeras fotográficas. Esse fato que está se tornando hábito é mais um efeito do individualismo da sociedade contemporânea.

A estrutura atual da família, a inserção mais veemente da mídia na sociedade, os padrões globais de consumo, dentre outros fatores tendem a levar o indivíduo a um complexo isolamento versus exposição. Ao mesmo tempo em que ele consome um determinado produto comercializado em diferentes partes do globo ou expõe uma foto sua na internet por meio de uma rede social, por exemplo, ele está cada vez mais separado de relações afetivas presenciais, seja no círculo familiar ou no convívio social.

Dessa forma, o recurso de se expor tornou-se uma ferramenta para fugir da padronização imposta pela globalização reafirmando o posto de ser único na sociedade contemporânea e suprimindo a carência de atenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido a tudo isso, as imagens fotográficas são ótimos elementos de análise histórica. Elas podem demonstrar objetos, modas, expressar sentimentos e atitudes que talvez jamais fossem refletidas em linguagem verbal com toda a sua totalidade.

No entanto, o avanço tecnológico na área fotográfica permite hoje que qualquer cidadão tenha a oportunidade de ter acesso a um equipamento fotográfico e assim retratar o seu mundo como o entende.

Será tarefa tanto do historiador, quanto do jornalista, selecionar aquelas imagens que melhor expressam acontecimentos e as gerações, devido à excessiva quantidade de fotos que estão e serão disponibilizadas. Assim como também deve ser observado com maior atenção as intenções daquele que foi fotografado, além do fotógrafo, como já é feito.



Nick Ut é um exemplo de fotógrafo que vem retratando o seu tempo com sensibilidade e sensatez. Suas fotos demarcam fatos, assim como é perceptível uma realidade histórica contextualizada pelos acontecimentos a sua volta.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Ciro Flamarion. No limiar do século XXI. In: REIS FILHO, Daniel Aarão, et all. O século XX - O tempo das dúvidas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

HOBBSAWM, Eric. Os anos dourados. In: A era dos Extremos – O breve século XX 1914-1991. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

IANNI, Octavio. Globalização e nova ordem internacional. In: REIS FILHO, Daniel Aarão, et all. O século XX – O tempo das dúvidas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história interfaces. Disponível em: < http://www.zoon.org.br/biblioteca/textos_artigos/fotografia_e_historia.pdf > Acesso em 26 de out. 2009.

MESQUITA, Luciano Pires. A "Guerra do Pós-Guerra": O cinema norte-americano e a Guerra do Vietnã. Niterói, 2004.

VERÍSSIMO, Jorge Domingos Carapinha. A mulher “objecto” na publicidade. Disponível em: < <http://www.scribd.com/doc/9641458/A-mulher-objecto-na-publicidade-Jorge-Domingos-Carapinha-Verissimo> >. Acesso em: 23 out. 2009

VINCENT, Gerard. Pós-fácio. In: ARIÉS, Philippe; DUBY, Georges (Org). História da vida privada. Vol. 5: Da primeira guerra aos nossos dias. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. A Guerra Fria. In: REIS FILHO, Daniel Aarão, et all. O século XX - O tempo das dúvidas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.